

ECONOMIA Valor da cesta passou para R\$ 415,38 em novembro, uma variação de 1,5%; itens estão sendo reajustados mensalmente

Cesta básica tem reajuste pelo 4º mês

CLAUDETE CAMPOS
claudete@jornal.com.br

Pelo quarto mês consecutivo, o preço médio da cesta básica teve aumento. Mês passado a variação foi de 1,51% em relação a outubro. O valor da cesta passou de R\$ 409,22 para R\$ 415,38. No segmento alimentação, a alta foi puxada pelo aumento do preço do alho (14,70%), salsinha (10,50%) e pela carne de primeira (7,23%). Na outra ponta, as maiores quedas foram do biscoito de mel (7,50%), feijão (-5,32%) e cebola (-3,64%). O levantamento foi feito pela Ejea (Esalq Júnior Economia) da Esalq/Fealq. Esse valor da cesta igualou a maior marca do ano, atingida em fevereiro.

A categoria alimentos, for-

mada por 24 produtos, apresentou variação positiva de 1,38%, passando de R\$ 332,76 para R\$ 337,36. Desses produtos, 14 tiveram alta de preços e 10, queda. Outros produtos que tiveram altas foram batata (5,18%); leite em pó (5,08%); biscoito água e sal (3,90%); açúcar (3,51%); macarrão (3,38%); frango (3,22%); linguiça (3,24%); margarina (2,31%); farinha de trigo (1,28%); sal (0,51%) e farinha de mandioca (0,50%).

Tiveram queda de preço café (-2,81%); ovos (-2,33%); carne de segunda (-2,32%); óleo de soja (-3,31%); mussarela (-1,45%); arroz (-0,51%) e extrato de tomate (-0,45%).

No segmento Limpeza Doméstica, os preços ficaram estáveis, com variação de apenas 0,08%, passando de R\$ 42,07 para R\$

42,09. A Categoria Higiene teve aumento de 4,68%, passando de R\$ 33,57 para R\$ 35,12. O aumento de 1,51% no preço da cesta faz com que a participação no salário mínimo passasse de 61,35% em outubro para 61,27% em novembro. É o terceiro mês consecutivo de redução no poder aquisitivo dos consumidores.

O diretor de Marketing do Ejea, Gustavo Reik, informou que a carne de primeira teve a maior alta do ano. Esse reajuste foi em decorrência do aumento das exportações brasileiras de carne, especialmente para a Europa, e da demanda ainda estar aquecida no mercado interno. Com isso, caiu a oferta no mercado interno, o que elevou os preços. O quilo da carne passou de R\$ 17,42 para R\$ 18,68.

Historicamente, o país nunca havia exportado tanta carne bovina entre janeiro e outubro, como em 2013, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Segundo o Sindicato das Indústrias de Frigoríficos de Mato Grosso, a recuperação do câmbio contribuiu ainda mais para aumentar o volume de exportações.

O preço da salsinha também aumentou 10,50% em novembro, passando de R\$ 5,72 o quilo para R\$ 6,32. O aumento está associado à alta dos preços da carne bovina e suína, os principais insumos do alimento. No caso do alho, houve queda de 60% na produção da Argentina, e ocorreu redução da oferta. O preço passou de R\$ 1,98 para R\$ 2,27 a cada 200g.



Já o feijão sofreu uma redução de 5,32% no preço contagem